

Em 1944 Abramowitz e cols. demonstraram a existência de um "fator diabético" no pedúnculo ocular de decapodas. O hormônio hiperglicêmico (CHH) é produzido pelo órgão X e liberado pela glândula do sinus. Diversos estudos têm demonstrado, em diferentes espécies, o efeito do CHH sobre o metabolismo de carboidratos em hepatopâncreas, músculo, brânquias, integumento e gônadas. Os resultados aqui apresentados dão início ao estudo do papel do CHH durante o estresse hiposmótico em caranguejos *Chasmagnathus granulata* adaptados a dieta rica em carboidratos ou proteínas. Os caranguejos foram coletados em Tramandaí - RS, mantidos em laboratório por 15 dias em aquários aerados, salinidade de 15, fotoperíodo diário e alimentados ad libitum com carne bovina. Para a ablação do pedúnculo ocular os caranguejos eram crioanestesiados. A cirurgia foi realizada com termocautério para impedir hemorragia e antes da ablação do pedúnculo foi retirada uma amostra de hemolinfa para a dosagem de glicose. Os resultados demonstram uma diminuição drástica ($p < 0,01$) dos valores de glicose na hemolinfa já nas primeiras horas após a ablação do pedúnculo, atingindo um platô entre as 24-48 horas. A taxa de mortalidade foi menor que 1%. A partir destes resultados foi estabelecido que os animais serão submetidos ao estresse hiposmótico após 48 horas da ablação e que a técnica cirúrgica utilizada é eficaz para a remoção das células produtoras do CHH. (CNPq, FINEP)